

Memória digital e organização de pesquisas com uso das TICs: competência informacional e midiática

Vera Lucia Marques (SENAC SP) - veracantoia@gmail.com

Resumo:

Este artigo propõe levantar a questão de como, dentro do campo da pesquisa com o uso das TICs, os ambientes digitais de memória, organização e recuperação da informação impactam a aprendizagem e podem incidir sobre o trabalho educacional do bibliotecário. Apresenta uma análise de como jovens estudantes estão gerenciando, organizando e recuperando seus materiais de pesquisa e estudo, por meio das TICs. Considera que para a competência informacional e midiática os bibliotecários podem auxiliar e orientar novas soluções informacionais, que compreendam a complexidade de gerir informações nos ambientes digitais.

Palavras-chave: *Organização da pesquisa; Tecnologias de informação e comunicação; Biblioteconomia escolar; Ambientes digitais*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

INTRODUÇÃO

Atualmente por meio de tecnologias, é possível acessar, conhecer e produzir milhares de informações e conteúdos que são gerados a todo o momento. Trilha-se o caminho do aprendizado e do conhecimento ao longo da vida, através de inúmeras informações e que são acessadas e armazenadas ora na memórias biológica, ora em memória digital, ou ainda arquivadas em meio físico e virtual.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) permitem e requerem cada vez mais que se utilize recursos de armazenamento digital e memória virtual como aliados ao aprendizado, onde ferramentas tecnológicas e colaborativas, permitem criar, registrar e arquivar os caminhos que percorremos até aprender algo novo.

Conceitos que fundamentam as teorias de aprendizagem como o construtivismo, teorizado por Asubel (2000) se explica pela construção do aprendizado sobre bases já existentes, ou seja, a aprendizagem ocorre quando se relaciona um novo conhecimento ao conhecimento prévio e nesta perspectiva o uso da tecnologia pode ser essencial no cenário atual, para o alcance de organização e revisão, para criar relações que resultem em aprendizado eficiente.

Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados (Moran, 2000). Diante de tantas informações acessadas em meios digitais, é um desafio selecionar quais são significativas e conseguir integrá-las dentro da mente e da vida.

Este artigo lança um olhar sobre como estão sendo geridas, arquivadas e acessadas as pesquisas e estudos escolares dentro deste universo. Quais as tecnologias e estratégias são usadas pelos alunos para organização e recuperação de seus materiais de estudo? Conhecendo o potencial das TICs para organização e colaboração, o bibliotecário pode ajudar alunos a desenvolver habilidades de competência informacional e midiática?

Para começar a levantar hipóteses para responder as questões mencionadas, pode -se consultar o relatório apresentado pela American Library Association (ALA), através do Comitê presidencial de educação para a informação, onde indica que todo ser humano precisa aprender a pesquisar e lidar com informação, desenvolvendo “habilidades de localizar, avaliar, manejar e usar a informação em variados contextos” (ALA, 1989), incluindo competências para o uso de mídias em geral.

Bibliotecas e bibliotecários atuam como facilitadores do acesso à informação e exploram o potencial de seu papel educacional, quando o seu trabalho abrange a capacitação em tecnologias, pois o acesso já não é mais suficiente, como afirma Lankes (2016 p. 78) “precisamos esperar que nossas bibliotecas ajudem a preparar a comunidade para se envolver num aprendizado ativo”.

A abordagem de tendências comportamentais para organização de pesquisas que são realizadas na web e nas redes sociais são assuntos cada vez mais relevantes, pois estes se tornam um dos principais recursos para acesso a informação e para interação humana, e com isso uma fonte interminável de novos conhecimentos.

MÉTODO DA PESQUISA

O desenvolvimento desta pesquisa se deu em três etapas. Na primeira, por meio de levantamento bibliográfico, buscou-se identificar a relação das TICs com a organização da pesquisa escolar e o aprendizado de jovens estudantes, relacionando as produções acadêmicas atuais que permeiam este cenário. Na segunda etapa foi desenvolvido questionário como instrumento de coleta de dados e aplicado a alunos do ensino médio e de cursos técnicos, pertencentes ao universo desta pesquisa. Na terceira e última etapa foi feita uma análise dos dados coletados, através de estatística descritiva, analisando as modalidades separadamente por cada variável e por cruzamento de variáveis.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na área de biblioteconomia e ciência da informação verifica-se que ainda são modestas as investigações que relacionam a pesquisa de cunho informacional, não acadêmica com as TICs. Encontra-se abordagens sobre a intervenção de novos processos de pesquisa envolvendo redes colaborativas e convergentes, mas poucos exemplos da aplicabilidade de métodos que demonstrem práticas ou avaliem os impactos destas intervenções, sobretudo no universo de jovens estudantes.

A pesquisa aplicada por meio de questionário a 115 estudantes do ensino médio e técnico, obteve 85 respostas e por amostragem, procurou-se iniciar um levantamento sobre a relação destes estudantes com a gestão de suas pesquisas. Investigou-se a relevância e a utilização de tecnologias como o armazenamento em nuvem, o uso dos dispositivos móveis, de softwares

disponíveis para armazenamento e organização de dados, visando quantificar qual o nível de familiaridade destes estudantes com estas novas tecnologias de organização da informação e qual a perspectiva quanto ao uso futuro.

Do total de entrevistados, 62% declaram utilizar como fonte de pesquisa livros e materiais digitais, priorizando uma pesquisa híbrida, ao contrário de 35% que declararam que pesquisam apenas por meio da internet e materiais digitais. Quando perguntados sobre como organizam os materiais digitais, que acreditam ser relevantes para suas pesquisas e aprendizado, 50% responderam fazê-lo utilizando pastas, na área de trabalho dos computadores utilizados e em mídias externas como pendrive e HD externo e 35% utilizam armazenamento de dados em nuvem ou plataformas digitais.

Também foi levantada a questão da recuperação da informação armazenada, onde a maioria afirmou ter todo o material de estudo que considera relevante organizado, mas que gasta bastante tempo para reencontrar o que precisa. Perguntados sobre o que viam como necessário para organizar suas pesquisas hoje, 54% responderam que a maior necessidade é saber como separar e organizar os materiais de forma eficiente para localizá-los rapidamente e em seguida 29% vêem como necessário conhecer plataformas e aplicativos para organização destes materiais.

No campo de observações da pesquisa, onde os entrevistados puderam comentar sobre o assunto, obteve-se algumas respostas manifestando a necessidade de se familiarizar com novas ferramentas: ...*“aos poucos a dificuldade se torna menor e acredito que o conhecimento digital melhorará a minha perspectiva de pesquisa e aprendizado”*. Isso demonstra que apenas o acesso a ferramentas não capacita o estudante a utilizar o potencial digital a favor de seu aprendizado.

De maneira geral, estudantes do ensino médio já utilizam ferramentas para organização e armazenamento digital de suas pesquisas e quando não o fazem é por desconhecer ferramentas, aplicativos ou plataformas digitais para este fim. Mas apontam e sentem a necessidade de conhecer e explorar os recursos existentes, para que possam dinamizar seus estudos, criando uma forma de facilitar o armazenamento e o acesso a seus materiais digitais.

Certamente formas de organização e recuperação da informação, inerentes ao trabalho biblioteconômico, adaptados a realidade das plataformas digitais serão importantes na orientação dos estudantes para a pesquisa, visando nortear processos de aprendizagem dentro de uma realidade informacional cada vez mais complexa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou estimular o debate sobre como as tendências comportamentais de estudantes frente a organização de seu aprendizado, em ambiente digital, podem promover novas possibilidades de conectar saberes, diante de um universo informacional cada vez mais amplo.

Ao levantar a questão de como, dentro do campo da pesquisa com o uso das TICs, os ambientes digitais de memória, organização e recuperação da informação são relevantes, entende-se a necessidade de que os profissionais bibliotecários conheçam e compreendam os mecanismos de gerenciamento da informação digital para que possam estimular a construção da aprendizagem por meio das TICs e com isso estimular a competência em informação.

O trabalho para a competência informacional e midiática, requer de profissionais que trabalham com pesquisa, informação e aprendizagem, novos conhecimentos e novas soluções informacionais, considerando a complexidade das novas interfaces que consolidam a construção do aprendizado.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. 1. ed. New York: [s.n.], 2000.

MORAN, José Manoel. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. São Paulo: **Revista Interações**, 2000. vol. V, p.57-72 .Disponível em:

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/uber.pdf

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. Chicago: **ALA**, 1989. Final report. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>

LANKES, R. David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: Febab, 2016.